

ESPORTES DIVERSOS EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICO SUPERADORA

Renato Porto Borba¹
renato.2014@hotmail

Grasiela Gonçalves Mendes²
grasimendes@unesc.net

RESUMO

O artigo tem como objetivo apontar possibilidades pedagógicas para a abordagem do conteúdo esportes diversos em uma perspectiva Crítico Superadora. Ao longo dos anos, os esportes hegemônicos tem se consolidado como conteúdo predominante nas aulas de Educação Física, no entanto, há possibilidades pedagógicas a partir de uma concepção crítico superadora que nos permitem tratar outros esportes, que denominamos neste trabalho de “esportes diversos”. Conclui-se que os esportes diversos devem fazer parte dos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física, pois o acesso ao que há de mais moderno e contemporâneo no que diz respeito ao objeto de estudo da Educação Física, a cultura corporal, deve ser garantido à classe trabalhadora.

PALAVRAS-CHAVE: Esportes Diversos; Crítico-Superadora; Educação Física.

DIVERSE SPORTS IN A CRITICAL PERSPECTIVE OVERCOMING

ABSTRACT

The article aims to point out pedagogical possibilities for the approach of diverse sports content in a Critical Overcoming perspective. Over the years hegemonic sports has consolidated as the predominant content in Physical Education classes, however there are pedagogical possibilities from a critical overcoming concept that allow us to treat other sports, which we call here "diverse sports." It is concluded that diverse sports should be part of the content worked in Physical Education classes, since access to what is most modern and contemporary with respect to the object of study of Physical Education, body culture, should be guaranteed to working class.

KEYWORDS: Diverse Sports; Critical-Superadora; Physical Education.

INTRODUÇÃO

A partir do século XVII e meados do século XIX, o mundo viveu um momento de mudanças com a revolução industrial e o surgimento do modelo econômico capitalista. Nesse contexto, surge também o esporte moderno advindo da esportivização dos jogos populares na

¹ Mestrando em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e licenciado em Educação Física pela mesma instituição.

² Professora do curso de Licenciatura em Educação Física - UNESC.

Inglaterra. “O esporte moderno resultou de um processo de modificação, poderíamos dizer, de esportivização de elementos da cultura corporal do movimento das classes populares inglesas, com os jogos populares, cujos exemplos mais citados são inúmeros jogos com bolas [...]”. (BRACHT, 2005 p. 13-14)

O esporte na sociedade capitalista foi tomando para si os princípios de rendimento, busca de recorde, competição e mercantilização. Há indícios de que este formato de esporte é o que predomina nas aulas de Educação Física na escola se materializando nas quatro modalidades hegemônicas: futebol, voleibol, basquetebol e handebol. No livro *Metodologia do ensino de Educação Física* (1992), afirma-se que o esporte é uma produção histórico-cultural, que produz códigos e regras que condizem com os interesses da sociedade capitalista.

Afirmamos que, ao fazer uma abordagem do conteúdo esporte, o professor tem que fazê-lo de uma maneira ampla e crítica em relação à sociedade em que o aluno está inserido, possibilitando ao sujeito o acesso ao conhecimento. Sabemos que a estrutura física precária das escolas e a falta de materiais adequados são fatores que dificultam a prática pedagógica do professor. No entanto, neste estudo, pretendemos apontar algumas possibilidades de se trabalhar esportes diferentes daqueles hegemônicos.

Sendo assim, abordamos o seguinte tema: Esportes Diversos: Possibilidades Pedagógicas em uma Perspectiva Crítico Superadora. Tendo por problema central: Como trabalhar os esportes diversos em uma perspectiva crítico superadora? Para responder o problema, elencamos algumas questões norteadoras: Quais conceitos presentes em uma perspectiva crítico superadora? É possível trabalhar esportes diversos nessa perspectiva? Como este conteúdo pode ser trabalhado?

O objetivo geral é apontar possibilidades pedagógicas para a abordagem do conteúdo esportes diversos em uma perspectiva Crítico Superadora. Os objetivos específicos são: identificar quais conceitos presentes em uma perspectiva crítico superadora; verificar possibilidades para trabalhar esportes diversos nessa perspectiva; apontar estratégias para o trato com o conhecimento em uma perspectiva crítico superadora.

Para concretizar os objetivos, esta é uma pesquisa bibliográfica, que para Fonseca, (2012, p. 23):

[...]deve ser somada, necessariamente, a todo e qualquer outro tipo de pesquisa ou trabalho científico, constituindo uma base teórica para o desenvolvimento de todo trabalho de investigação em ciência. Ela abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.; até meios de

comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética; e audiovisuais: filmes e televisão.

Por meio deste tipo de pesquisa buscamos em materiais já publicados, respostas para compreender as possibilidades para a efetivação de um planejamento escolar, neste caso em uma concepção crítico superadora.

2 GÊNESE DO ESPORTE E O ESPORTE MODERNO – UM BREVE RELATO

O esporte tem origem desde os homens da pré-história, quando utilizavam de suas forças e qualidades para satisfazerem suas necessidades, corriam, saltavam e nadavam para a sobrevivência, tinham como hábito lançar objetos como lanças e pedras para obter sua caça. Outro ponto que o homem pré-histórico utilizava era a dança, como meio de expressões de seus sentimentos e como um ritual de alegria pela caça e pesca bem sucedida. “Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi a dança. Utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar os seus sentimentos, era praticada por todos os povos, desde o paleolítico superior (60 000 A.C).” (OLIVEIRA, 2004, p. 08).

Todavia, a Educação Física se tornou evidente na história a partir da civilização grega. Foi na Grécia antiga que se deu origem aos Jogos Gregos e, logo após, as Olimpíadas. As primeiras práticas corporais eram a ginástica e principalmente o atletismo, a corrida e saltos. Os exercícios físicos praticados pelos gregos tinham um caráter natural. “Os seus esportes eram basicamente fundamentados no atletismo (correr, saltar e lançar) e realizados em total estado de nudez (ginástica significa a "arte de desenvolver o corpo nu”).” (OLIVEIRA, 2004, p.13).

Aos poucos, o modelo grego vai perdendo sua hegemonia em relação à educação do corpo físico e atlético que detinha. Com o domínio do Império Romano, as práticas corporais ganham conotação de pão e circo para o povo. Posteriormente, na Idade Média, através do poder da igreja, a prática de atividade física se torna restrita e quase inexistente. (OLIVEIRA, 2014). É somente com o Renascimento que a Educação Física volta a assumir um papel de destaque na sociedade, “[...] a Educação Física torna a ser assunto de intelectuais, numa tentativa de reintegração do físico e do estético às preocupações educacionais.” (OLIVEIRA, 2014, p. 17)

Posteriormente, com a revolução industrial e a modernidade, tem-se o surgimento dos esportes contemporâneos, e esses esportes tornam-se conteúdo da Educação Física no contexto escolar, no entanto, na perspectiva do alto rendimento, descontextualizado da

realidade do aluno. Essa perspectiva, de acordo com o Coletivo de Autores (1992), tem contribuído para manter a divisão de classes existente em nossa sociedade.

Há indícios de que a grande maioria dos docentes privilegia em seu planejamento um conjunto de esportes que são chamamos de Hegemônicos ou o “quarteto mágico”, que são as modalidades de voleibol, basquetebol, handebol e futebol, pois os materiais disponíveis nas escolas públicas (quando são disponibilizados) contemplam esses quatro esportes.

Nesse ponto, a respeito das escolas no Brasil, o esporte moderno vem caracterizado por duas manifestações: o esporte de alto rendimento ou espetáculo e o esporte enquanto atividade de lazer. Na área educacional, o esporte moderno tem a seguinte manifestação:

O esporte praticado no âmbito da instituição educacional, pode na verdade, vincular-se a uma das duas perspectivas de esporte acima referidas, embora pareça predominar hoje, em maior ou menor grau, as características do esporte rendimento. Ou seja, a manifestação do esporte que ainda fornece o modelo para o esporte escolar é o de alto rendimento. (BRACHT, 2005, p. 16)

O esporte moderno, podemos dizer o de alto rendimento ou espetáculo, é financiado pelo capital, é uma mercadoria, pois forma atletas competitivos para as modalidades e a mídia tem sua participação nesse processo, pois essas modalidades têm fins lucrativos, proprietários (classe dominante) são aqueles que vendem e apreciam a força de trabalho (classe trabalhadora). O esporte de alto rendimento “aproxima-se para o praticante e circunscreve-se no mundo do trabalho, enquanto o consumo daquele e o esporte praticado como lazer circunscreve-se no mundo do não trabalho.” (BRACHT, 2005, p. 19)

Desse modo, o conhecimento dá amplas possibilidades de conteúdos existentes na Educação Física, mas que acabam sendo negados aos alunos. O próprio conteúdo esporte é reduzido no âmbito escolar a essas quatro modalidades, ou somente ao futebol por ser o esporte mais divulgado pela mídia.

Optamos por elaborar propostas pedagógicas com o conteúdo esportes diversos, por entendermos que esse reducionismo prejudica a apropriação do conhecimento pelos alunos da classe trabalhadora. Tendo em vista o incontável número de esportes diferentes presentes em todos os contextos sociais ao redor do mundo, faz-se necessário ampliar as referências de pensamento dos nossos alunos através deste conteúdo contemporâneo e as relações sociais que o envolvem.

3 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA CRÍTICO SUPERADORA

Na sociedade em que estamos inseridos, podemos denominar duas classes sociais existentes: a classe trabalhadora e a classe dominante. De acordo com o Coletivo de Autores (1992, p. 26),

cada uma delas possui seus interesses. Os interesses imediatos da classe proprietária correspondem às suas necessidades de acumular riquezas, gerar mais renda, ampliar o consumo, o patrimônio etc. [...] Sua luta é pela manutenção do *status quo*. Não pretende transformar a sociedade brasileira, nem abrir mão de seus privilégios enquanto classe social. Para isso, desenvolve determinadas formas de consciência social (ideologia), que veicula seus interesses, seus valores, sua ética e sua moral como universais, inerentes a qualquer indivíduo, independente da sua origem ou posição de classe social. Ela detém a direção da sociedade: a direção política, intelectual e moral. A essa direção Gramsci denomina de: ‘hegemonia’.

Ainda de acordo com esses autores, foi através desse movimento da classe trabalhadora que se originou uma crise de identidade no campo da Educação Física, onde emergiram então as pedagogias progressistas. A pedagogia está vinculada às práticas sociais, “[...] é a teoria e método que constrói os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 26).

“Uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem aos sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 27). Pode-se dizer que essa crise fez com que outras explicações sobre as pedagogias surgissem para de certa forma convencer os sujeitos, assim gerando as pedagogias emergentes em processo de desenvolvimento, que estão vinculadas à construção ou manutenção da hegemonia.

O Coletivo de Autores (1992) traz alguns princípios curriculares para a seleção dos conteúdos: a relevância social do conteúdo, a contemporaneidade do conteúdo, adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas. A relevância social dos conteúdos que tem como objetivo explicar a realidade social e oferecer subsídios para compreender dos aspectos sociais e históricos do aluno, ou seja, sua condição de classe social. Assim o professor tem que adequar o conteúdo no caso alguma modalidade contemporânea ao mundo que o aluno se encontra.

A contemporaneidade do conteúdo busca garantir para os alunos o conhecimento do que há de moderno no mundo contemporâneo, onde busca também mantê-los informados do que acontece no mundo, através da mídia isso se concretiza, pois, o aluno identifica modalidades que se diferenciam daquelas hegemônicas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno tem como objetivo, “Adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 33).

“Os princípios da seleção de conteúdo remetem à necessidade de organizá-lo e sistematizá-lo fundamentado em alguns princípios metodológicos.” (COLETIVO DE AUTORES 1992, p. 33).

O Coletivo de Autores (1992) também aponta alguns princípios de organização dos conteúdos que são eles: o confronto e contraposição de saberes, a simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, a provisoriedade do conhecimento e a espiralidade da incorporação das referências do pensamento. O confronto e contraposição de saberes está relacionado ao compartilhamento de significados que são construídos no pensamento dos alunos através de referências distintas (COLETIVO DE AUTORES, 1992). A simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, “[a] partir desse princípio os conteúdos de ensino são organizados e apresentados aos alunos de maneira simultânea” (COLETIVO DE AUTORES ,1992, p.33).

A provisoriedade do conhecimento que busca romper com a ideia de terminalidade do ensino, fazendo com que o conteúdo seja apresentado desde sua gênese para que o aluno se situe enquanto sujeito histórico (COLETIVO DE AUTORES, 1992). E a espiralidade da incorporação das referências do pensamento que leva em consideração as diferentes maneiras de organização do pensamento e da aprendizagem para ampliá-las (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Surge, então, uma nova proposta curricular de organização do pensamento sobre o conhecimento: os ciclos de escolarização. O Coletivo de Autores (1992) divide esses ciclos em quatro etapas: ciclo de organização da identidade dos dados da realidade (pré-escola até a 3ª série), iniciação à sistematização do conhecimento (4ª à 6ª séries), ampliação da sistematização do conhecimento (7ª à 8ª séries), Ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento (1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio).

No ciclo de organização da identidade dos dados da realidade “[...]o aluno se encontra no momento da “experiência sensível”, onde prevalecem as referências sensoriais na sua relação com o conhecimento. O aluno dá um salto qualitativo nesse ciclo quando começa a categorizar os objetos, classificá-los e associá-los”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 36).

O segundo ciclo, iniciação à sistematização do conhecimento, “[...]o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.36).

No ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento, o aluno toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstrução dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

O quarto e último ciclo é no ensino médio, ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento, “o aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. Ela dá um salto qualitativo quando estabelece as regularidades dos objetos”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 37).

Sendo assim, nessa perspectiva o aluno deve se apropriar do conhecimento científico e por meio de uma concepção crítico superadora, reconhecer a sua identidade de classe e atuar para a transformação da sociedade.

Através dos esportes diversos, pode-se trabalhar com os princípios curriculares no trato com o conhecimento abordados pelo Coletivo de Autores (1992), como a relevância social do conteúdo e a contemporaneidade, pois, o aluno tem direito ao acesso as produções mais modernas da humanidade. Nesse sentido, a concepção Crítico Superadora traz o suporte para o planejamento curricular de um professor e também busca levar ao aluno o conhecimento científico contrapondo com o que ele já tem do senso comum.

Assim, podemos dizer que segundo os objetivos propostos neste artigo, os esportes diversos são uma produção humana contemporânea e relevante, sendo assim devem ser contemplados no planejamento do professor de Educação Física. A concepção Crítico Superadora se torna um dos meios para que isso se concretize como referência no âmbito escolar.

4 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE ESPORTES DIVERSOS EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICO SUPERADORA

4.1 FUTEBOL AMERICANO

Turmas: 1º, 2º, 3º anos do Ensino Médio

Essa modalidade foi escolhida como conteúdo desse plano de aula, pois, está em evidência no contexto midiático. Senso assim, evidencia-se que este esporte diverso é contemporâneo, “[...]deve garantir aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo mantendo-o informado dos acontecimentos nacionais e internacionais[...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.19).

Outro ponto a destacar é sua mercantilização no mundo capitalista, como a espetacularização do esporte no jogo final da liga nacional americana, que intitularam “Superbowl”. O país “para” nesse dia e a mídia auxilia nesse contexto, além dos valores impostos em mercadorias a vendas (ingressos, bebidas, comidas, produtos dos jogadores e dos times), sendo um exemplo da mercantilização esportiva presente na sociedade capitalista, principalmente nos EUA.

Sabendo disso, esse conteúdo foi selecionado de acordo com o princípio da relevância social do conteúdo, “[...]deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social[...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 19). Durante as aulas, o professor irá adequar as possibilidades sócio-cognoscitivas que o aluno e a escola proporcionam para a efetivação do conteúdo, na questão de materiais e espaços disponíveis a prática pedagógica, “[...] há de se ter, no momento da seleção, competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico. [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.20).

Portanto, será realizado um planejamento de aula com seis linhas de ação a respeito da modalidade, contendo os fundamentos, as regras e o contexto histórico do Futebol Americano.

Objetivo Geral: Compreender o Futebol Americano, enquanto elemento da cultura corporal.

Objetivos Específicos:

- Aprender através de jogos pré-desportivos os fundamentos utilizados no Futebol Americano;
- Analisar as regras e o contexto histórico da modalidade.
- Discutir o Futebol Americano, enquanto esporte espetáculo.

4.1.1 LINHAS DE AÇÃO:

DIAGNÓSTICO DA TURMA

Nessa primeira aula, será questionado com as turmas se conhecem o Futebol Americano, já assistiram na Televisão? Pela internet? Se a modalidade é parecida com algum esporte que praticaram? Quais? Sabem alguma regra?

A partir disso, salientarei que o esporte tem aspectos parecidos com outras modalidades que já vivenciaram como o Handebol, “[...]os conteúdos de ensino são organizados e apresentados aos alunos de maneira simultânea [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.20). Então, irei propor uma partida de Handebol com as turmas. As turmas serão divididas em duas e assim deixarei a turma jogar da maneira deles.

No final da aula, reunirei a turma e conversaremos a respeito do jogo. Será que na modalidade de Handebol pode utilizar os pés também? A partir do senso comum, o que eles percebem de simultâneo entre o handebol e o futebol americano? Deixarei questionarem a respeito, e comentarei que na próxima aula passarei o conteúdo com vídeos sobre o Futebol Americano.

HISTÓRICO, FUNDAMENTOS E REGRAS

Irei lembrá-los com a turma a respeito da aula anterior. Nesta aula, será utilizado o recurso de Data show. Será organizado através de slides e vídeos (Superbowl), a história, os fundamentos e algumas regras sobre a modalidade de Futebol Americano e sobre a mercantilização do esporte nos estádios, assim discutiremos a respeito do consumo em massa de produtos relacionados com a mídia (McDonalds, Pepsi, etc.). Será explicado para a turma que nas próximas aulas serão realizadas algumas atividades pré-desportivas para compreenderem alguns fundamentos da modalidade e que no final será feito uma avaliação individual.

PASSE E RECEPÇÃO

Nesta aula, refletirei sobre a aula anterior com o conteúdo de fundamentos e regras. Na continuidade das aulas como explicado será realizado algumas atividades pré-desportivas para uma compreensão de alguns fundamentos e táticas de ataque e defesa do Futebol Americano.

Sendo assim, iniciaremos com os fundamentos de passe e recepção que no Futebol Americano precisam ser aprofundados para a continuidade da partida.

Na primeira atividade explicarei que a turma será dividida em duas equipes, uma com coletes, nisso cada equipe tem que sair do seu lado da quadra e realizar o jogo de sete passes, mas terão que finalizar o sétimo passe no *Endzone*, assim efetuando um *Touchdown*, pontuando para a equipe. Durante o jogo, incluirei a dinâmica do jogo, que indica o início da partida no Futebol Americano, fazendo assim com que os alunos utilizem os pés .

No final da aula, farei uma reflexão a respeito da atividade, se todos participaram e realizaram os passes na *Endzone*, efetuando o *Touchdown*. Sobre a maneira de iniciar a partida, terminando a aula esclarecendo que haverá a continuidade das atividades na próxima aula.

ARREMESSO E CHUTE

Esta etapa constituirá a prática de um dos fundamentos importantes, que é o arremesso de longa distância, no Futebol Americano e também o pontapé inicial da modalidade com um chute da bola.

A atividade compreende dividir a turma em duas fileiras a princípio nas pontas do ginásio. O objetivo é arremessar a bola de Futebol Americano para a outra fileira, de uma maneira que não vá cair no chão. Os alunos tem que correr e trocar com a fileira do outro lado. Serão formadas quatro fileiras com alunos para dificultar o arremesso, no sentido horário, os alunos irão arremessar e trocar de fileira, com duas bolas e depois três.

Na próxima atividade, os alunos serão divididos em duas fileiras, onde num suporte no chão em frente a cada fileira será posicionado a bola de Futebol Americano. Cada aluno realizará o pontapé inicial do jogo, praticando o chute com a bola, enquanto outro aluno no outro lado da quadra irá se posicionar para recepcionar a bola. Será realizado nessa atividade uma vivência a respeito da maneira de se chutar a bola atravessando as jardas da quadra para que se possa haver uma recepção tranquila do companheiro de equipe.

No final da aula, elencaremos os fundamentos utilizados o arremessar e chutar a bola, e como no vídeo passado na sala de Data show, a importância deles para a continuidade da partida de Futebol Americano.

REGRAS - ATIVIDADE (FLAG BALL):

Depois da retomada da aula anterior com o fundamento de arremesso e do chutar a bola, será explicado através de uma atividade a progressão e o ato de driblar com a bola no jogo.

A turma será dividida em equipes entre 8 a 10 alunos, dependendo do número de alunos pode ser dividida em três equipes, vai ser feito o jogo do “*Flag Ball*”. O objetivo do jogo é tentar pegar uma fita amarrada na cintura da outra equipe, assim fazendo o *tackle*, o aluno tem que driblar o adversário e seguir até a Endzone. Se a fita for retirada a jogada para e inicia-se uma nova tentativa de avanço.

Como será dividido em até três equipes, será estipulado um número de pontos para troca de equipes, será feita a reflexão da aula, enfatizando as regras do jogo do Flag ball em um comparativo com o Futebol Americano e comentado sobre a avaliação na próxima aula.

AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

Nesta aula, será feito um feedback com a turma a respeito da modalidade de Futebol Americano, tirado dúvidas a respeito das atividades para a realização da avaliação individual, que será realizada através de um Quiz (Jogo de perguntas e respostas).

Logo após o Quiz, será realizado um jogo propriamente dito da modalidade no ginásio, com todos os fundamentos utilizados, respeito e segurança também na partida. Ao final, realizarei um debate, articulando ao princípio do confronto e contraposição dos saberes, que segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 20), “[...] instiga o aluno, ao longo de sua escolarização, a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento[...].”

AVALIAÇÃO:

- Participação efetiva dos alunos, por meio do envolvimento nas aulas práticas.
- Compreensão dos fundamentos, contexto histórico e regras através de uma avaliação individual.

ESPAÇO PEDAGÓGICO:

- Ginásio, quadra, sala de aula, sala de Data show.

RECURSOS MATERIAIS:

- Bolas de futebol americano, Data show, folha sulfite, coletes.

4.2 CRÍQUETE

Turmas: 1º, 2º, 3º ano do Ensino Médio

Essa modalidade foi escolhida para elaboração desse plano de aula, pois é um esporte que se aproxima da realidade social dos alunos, porque o jogo de taco, que é popular no Brasil, tem similaridades com o Críquete, fato que possibilita uma articulação simultânea dos conteúdos. O jogo de críquete consiste em “[...] marcar pontos, acertando as bolas com um taco por meio de uma sequência de aros contra a pequena estaca central [...]”. (DUARTE, 1996, p.72) Este plano de aula foi construído levando em consideração que no Ensino Médio:

O aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. Ele dá um salto qualitativo quando estabelece as regularidades dos objetos. É nesse ciclo que o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 24)

Portanto, será realizado um planejamento de aula com seis linhas de ação a respeito da modalidade, contendo os fundamentos, as regras e o contexto histórico do Críquete.

Objetivo Geral: Compreender a modalidade do Críquete, enquanto elemento da cultura corporal.

Objetivos Específicos:

- Aprender através de jogos pré-desportivos os fundamentos utilizados no Críquete;
- Analisar as regras e o contexto histórico da modalidade.

4.2.1 LINHAS DE AÇÃO:

DIAGNÓSTICO DA TURMA

Nesta primeira aula, será questionado com as turmas se já ouviram falar do jogo de “Taco”? Se jogaram na infância? Quais as regras utilizavam? Partindo assim da prática social dos próprios alunos, serão formados grupos para jogarem o “Taco” da maneira que eles conhecem, com bolas de tênis de campo e bastões de madeira.

[...] os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais", pois "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 19).

Essa identificação dos dados da realidade será importante no processo de apropriação de conhecimento que se dará no decorrer das aulas. No final da aula, reunirei a turma e realizarei uma conversa a respeito do jogo de taco.

APROXIMAÇÃO COM O CRÍQUETE

Na aula seguinte, será repassado através de vídeos e em Data show sobre as regras e o contexto histórico da modalidade. E será questionado a respeito da simultaneidade com o jogo de “taco” quando se refere ao princípio da simultaneidade “[...] a partir desse princípio os conteúdos de ensino são organizados e apresentados aos alunos de maneira simultânea” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 20).

Será discutido no final da aula o que compreenderam do que foi repassado à turma, tirar dúvidas e analisar as sugestões.

LANÇAMENTOS

Será explicado como é realizado o lançar da bola pelo lançador com a posse de bola. O jogador, que vai lançar a bola, tem que realizar o movimento por cima da cabeça em direção ao chão para tentar acertar o *Stumps* e assim eliminar o rebatedor da outra equipe, atrás do *Stumps* ficará o receptor e entre os dois o rebatedor que tentará acertar a bola e fazer a troca de posições e assim marcar um ponto.

Nessa atividade, será organizado duas fileiras um de cada lado da quadra e cada aluno irá experimentar e praticar o lançamento por cima da cabeça, enquanto será revezado entre os alunos quem será o receptor, dando continuidade a atividade.

Logo após, os alunos serão divididos em grupos de quatro componentes onde experimentarão junto com os dois rebatedores das duplas, com o objetivo de vivenciarem os fundamentos a fim de compreender o gesto técnico.

Nesse sentido, o conhecimento é tratado de forma a ser retracado desde sua origem ou gênese, a fim de possibilitar ao aluno a visão de historicidade, permitindo-lhe compreender-se enquanto sujeito histórico, capaz de interferir nos rumos de sua vida

privada e da atividade social sistematizada. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 27).

Será feito uma reflexão no final da aula, quando questionarei se tiveram dificuldades para realizar o lançamento e se acharam muita diferença do jogo popular que conhecem que é o “taco”.

O REBATEDOR

Na aula seguinte, será questionado a respeito dos rebatedores, quais suas funções no jogo? O rebatedor é aquele responsável por colocar a bola no jogo a certa distância para poder fazer a troca de posições com o colega da dupla e assim converter um ponto.

Assim, iremos praticar o ato de rebater a bola que o lançador realiza como ato de movimento no jogo. A turma será dividida em quatro grupos de alunos, cada grupo em fileira na quadra vai estar com um bastão na mão. Serão escolhidos quatro alunos para iniciarem o lançamento da bola e estarem na posição de lançador no jogo. Eles realizarão o lançamento que é por cima da cabeça e o rebatedor tentará acertar a bola; quando acertar, o aluno tem que realizar um jogo da velha, no outro lado da quadra com bolas de tênis e bambolês. Ganha a equipe que conseguir rebater e fazer o jogo da velha, realizando o rodízio dos rebatedores.

No final da aula, será feita uma reflexão da aula, a respeito do rebatedor, quais dificuldades e facilidades? Conseguiram realizar o jogo da velha?

JOGAR O CRÍQUETE

Após vivência de alguns elementos do Críquete (rebater, lançar), realizaremos uma partida propriamente dita da modalidade.

A turma será dividida em duas equipes e realizarão o jogo a partir do que visualizaram nas aulas anteriores, escolherão os primeiros lançadores e rebatedores, e a pontuação é a que está nas regras oficiais.

Na reflexão final da aula, será questionado se obtiveram êxito no jogo a partir das regras já observadas e também das posições de rebatedor e lançador da modalidade, e explicarei que realizaremos uma atividade avaliativa e o fechamento do conteúdo de Críquete na próxima aula, e pedirei para trazerem imagens, textos da internet, para realizar a atividade na sala de aula.

MÉTODO AVALIATIVO

Será, então, realizada uma atividade avaliativa para saber o que foi compreendido pelos alunos em relação ao conteúdo de Críquete.

Será pedido para a turma se dividir em dois grupos e realizarem uma pesquisa sobre o críquete, bem como passar essas informações para cartazes. Os alunos procurarão imagens, reportagens sobre o Críquete e confeccionarão cartazes, em seguida será realizado uma exposição na escola.

O confronto do saber popular (senso comum) com o conhecimento científico universal selecionado pela escola, o saber escolar, é, do ponto de vista metodológico, fundamental para a reflexão pedagógica. Isso porque instiga o aluno, ao longo de sua escolarização, a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 20).

Para finalizar as aulas sobre o críquete (ainda que a modalidade possa vir a ser retomada, tendo em vista a simultaneidade com outros esportes), refletirei com a turma sobre os conhecimentos apreendidos, fazendo assim uma síntese e observando a prática social final após o processo que se estabeleceu.

AVALIAÇÃO:

- Participação efetiva dos alunos, por meio do envolvimento nas aulas práticas.
- Apropriação de conhecimento, por meio de explanação oral e exposição de cartazes.

ESPAÇO PEDAGÓGICO:

- Ginásio, quadra, sala de aula, sala de Data show.

RECURSOS MATERIAIS:

- Bolas de futebol americano, data show, folha sulfite, coletes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo apontar possibilidades pedagógicas para a abordagem do conteúdo de esportes diversos a partir de uma perspectiva Crítico Superadora. Esses esportes diversos estão sendo cada vez mais praticados no mundo, apesar de não estarem no grupo de esportes hegemônicos, a mídia sendo mediadora dos interesses do capital, influencia diretamente na difusão desses esportes diversos à população.

A escola enquanto lugar de socialização dos conhecimentos mais complexos e atuais tem o dever de possibilitar a apropriação do conhecimento que tem sido produzido historicamente pela humanidade aos filhos dos trabalhadores.

Nesse contexto, a educação física como disciplina do currículo escolar, tem como objeto de conhecimento a cultura corporal, e os esportes são um conteúdo de extrema relevância para se trabalhar na escola, sobretudo, de uma forma crítica. Sabemos das precárias condições da escola pública brasileira no que diz respeito a espaço físico e a materiais pedagógicos, no entanto, se faz necessário que o professor utilize estratégias didáticas, que possibilitem a apropriação do conhecimento dos esportes diversos pelos alunos.

Neste artigo, procuramos demonstrar que a partir de uma perspectiva Crítico Superadora é possível trabalhar este conteúdo na escola, e encontramos os subsídios para isso no livro Metodologia do Ensino da Educação Física, elaborado por um Coletivo de Autores, que nos deu base para os planos de aula de Futebol Americano e Críquete, aqui apresentados.

Conclui-se, diante do exposto, que o acesso ao que há de mais moderno e contemporâneo no que diz respeito ao objeto de estudo da Educação Física, a cultura corporal, deve ser garantido a classe trabalhadora, pois o conhecimento torna o aluno crítico.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Esporte Na Mídia Ou Esporte da Mídia?** Ufsc. Florianópolis, 2002.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/5929/5441>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte – Uma Introdução.** 3 ed.- Ijuí: Ed. Unijuí, 2005

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DUARTE, Orlando. **Todos os Esportes do Mundo.** São Paulo: Makron. 1996.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do Trabalho Científico.** 1 ed. rev.

Curitiba: IESDE Brasil, 2012. Disponível em:

<<https://pt.scribd.com/doc/273762217/Metodologia-do-trabalho-cientifico-pdf>>. Acesso em 26 ago. 2017

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física.** São Paulo. Ed: Brasiliense, 2004.